

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



A UTILIZAÇÃO DE RÓTULOS E EMBALAGENS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA SE CONSTRUIR O MAPA DO BRASIL REGIONAL: UMA PROPOSTA DESENVOLVIDA COM ALUNOS DO 5º SEMESTRE DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - UFPEL

**CORRÊA, Fernanda Bitencurt¹⁴; MENDES, Helena Cristina²⁴; RODRIGUES,
Paulo Roberto Quintana³⁴**

- 1- Acadêmica do 7º semestre do curso de Licenciatura em Geografia da UFPEL – nandah_bc@hotmail.com
- 2- Acadêmica do 7º semestre do curso de Licenciatura em Geografia da UFPEL – helecmendes@bol.com.br
- 3- Professor de Geografia, Mestre em Educação – Coordenador do LEUREnGeo – parquiro@hotmail.com
- 4- Laboratório de Estudos Urbanos, Regionais e Ensino de Geografia - LEUREnGeo – ICH – UFPEL – Rua Alberto Rosa, 154, Centro, Pelotas-RS, CEP 96010-770

1. INTRODUÇÃO

A atividade prática desenvolvida na disciplina de Organização do Espaço Mundial III tem como proposta trabalhar com materiais concretos e de fácil aquisição por parte dos alunos. É uma técnica que se adequa ao trabalho com Geografia do Brasil, visto que, envolve a construção do mapa do Brasil baseado nos hábitos de consumo dos próprios alunos e suas famílias. Utiliza-se como base para produção do mapa a divisão em cinco regiões geográficas, proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O envolvimento dos alunos é um elemento importante na prática pedagógica do dia a dia da sala de aula, pois requer por parte deles, planejamento e motivação para a referida atividade. Além do mais, a produção do mapa capacita melhor o aluno para que ele desenvolva mais a sua capacidade de leitura cartográfica, incentivada na criação do próprio objeto de análise.

A proposta traz também como um elemento a mais, a desvinculação do professor de uma dependência única e exclusiva do livro didático com mapas e textos prontos, o que priva o aluno de uma participação mais ativa. A técnica permite desenvolver com os próprios educandos a proposta de criação de seus próprios textos e elaboração dos mapas, fazendo uso dos recursos que tem disponíveis.

2. METODOLOGIA

O material utilizado nessa prática são as mídias trazidas pelos alunos, aqui entendidas as embalagens e rótulos diversos do consumo diário deles, como as de

alimentos, de higiene pessoal, limpeza, medicamentos, enfim tudo o que for consumido durante o tempo estipulado pelo professor.

A metodologia está composta por cinco etapas distintas, cada uma com uma função própria: a primeira envolve um tempo para a aquisição das mídias no máximo um período de dois meses; a segunda envolve o processo de seleção e identificação das mídias e seu agrupamento por regiões geográficas, a terceira, envolve a montagem dos referidos mapas, tendo como base, folhas de papel de resmas, 96 cm X 66 cm; a quarta etapa é constituída da apresentação do mapa produzido, e a quinta etapa será através da montagem de um texto, em que constará a leitura do referido mapa e as principais descobertas sobre a sua confecção, apresentação e problemas nele contido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados pelos alunos foram os mais variados, desde aqueles observados no momento da classificação das mídias (rótulos e embalagens), principalmente quando trabalhadas as regiões norte e centro-oeste, dando conta de que estas duas regiões apresentavam-se com poucos rótulos e embalagens, derivados do consumo dos integrantes dos grupos.

Chegou-se a conclusão de que: na região Norte, onde encontramos a produção de bens duráveis, eles fazem parte do consumo: como televisão, geladeira, fogão, forno de micro ondas, etc., o que não se apresenta como mídias pequenas, e sim em embalagens grandes.

As regiões onde se concentram os maiores volumes de rótulos estão em primeiro lugar na região sul com os produtos alimentícios; após a região sudeste com os produtos de limpeza e higiene, bem como produtos variados como alimentícios e remédios. A região nordeste é pouco destacada. Verifica-se também a presença de embalagens e rótulos de produtos importados como os farmacêuticos, chocolates, perfumaria, bebidas e de informática, criando a noção de aproximação do seu consumo com outros países.

A motivação para o trabalho aparece no momento da separação das mídias (rótulos e embalagens), quando se observa na turma uma grande participação, todos querendo montar os mapas, demonstrando a importância da proposta metodológica, que tem como objetivo, além da construção do mapa do Brasil, dividido em regiões, também a integração, com a responsabilidade de participação de todos no processo.

Uma fonte básica utilizada é Ribeiro e Gonçalves (2001), que trabalham o conceito de região em todas as correntes geográficas, e apontam para uma questão interessante do ponto de vista da localização das indústrias e das áreas de consumo, trabalhando a noção de entreposto.

Nesse sentido encontramos as regiões consumidoras

Atuando essencialmente como se fora um entreposto ou armazém a fornecer à população regional os produtos fabricados em outros locais e que, por meio desta, se fazem escoar pela capacidade da compra em atacado dos agentes comerciais e guardadas as margens de seus ganhos - disponibilizarão a menores custos do que os que os adquirem a varejo. (RIBEIRO E GONÇALVES, 2001. p. 93)

Na montagem dos mapas apareceram indagações sobre o desemprego na região de Pelotas com o fechamento das indústrias alimentícias em nossa cidade, a

falta de retorno sobre os impostos como o IPI, que permanecem nas regiões produtoras, a grande dependência de outras regiões para satisfazer nossas necessidades de consumo.

Outro ponto que merece destaque nos questionamentos dos alunos foi quanto à questão do transporte dos produtos e mercadorias, uma vez que o transporte utilizado na sua maioria é o rodoviário, que é o mais caro e a falta de melhorias nas rodovias juntamente com a diferença da alíquota de ICMS entre os Estados acabam contribuindo para encarecer mais o produto final que chega ao consumidor.

Observa-se, após relatos, que esta prática pedagógica aparece nas práticas de ensino dos alunos do curso de Licenciatura em Geografia quando estão desenvolvendo seus estágios.

4. CONCLUSÕES

Considera-se a prática de fácil acesso aos professores e alunos, pois não necessita de recursos tecnológicos para sua realização e, portanto pode ser aplicado em qualquer escola, não precisando de investimentos em material, pois o mesmo seria descartado no lixo, por se tratar de embalagens e rótulos de produtos consumidos pelos alunos.

Percebe-se o uso da metodologia como algo simples e que pode ser bem explorada pelo professor desde o ensino fundamental, médio e até mesmo na licenciatura como foi nesse caso.

A aplicação dessa prática permite um entendimento maior do desenvolvimento das regiões brasileiras onde é visível a concentração de indústrias alimentícias e de produtos de higiene e limpeza nas regiões sul e sudeste e também onde se percebe o grande número populacional devido à industrialização local, diferentemente das demais regiões do Brasil, como a norte, nordeste e centro-oeste que não se destacam nesse tipo de industrialização, pois a economia desenvolvida nessas regiões é a agropecuária e o extrativismo.

Destaca-se a aplicação dessa prática, realizada pelas acadêmicas, no estágio realizado em dupla no ensino fundamental, numa sexta série do período noturno, onde foram trabalhadas além das regiões do IBGE, as regiões geoeconômicas do Brasil e o resultado desse trabalho foi muito enriquecedor, pois dá oportunidade a várias discussões e permite uma relação dialógica entre os alunos em seus grupos.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIBEIRO, Júlio César e GONÇALVES Marcelino Andrade. **Região: uma busca conceitual pelo viés da contextualização histórico-espacial da sociedade**. 2º sem. São Paulo: Terra Livre, 2001.

RODRIGUES, Paulo Roberto Quintana. **A licenciatura de geografia como suporte para a qualificação dos alunos-professores no programa de licenciatura – Jaguarão e Região**. Dissertação de mestrado, Pelotas: FaE UFPEL, 2007.

MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

ALMEIDA, Rosangela Doin de. **Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.

ALMEIDA, Rosângela Doin de e PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação. A importância da leitura de mapas, o domínio espacial no contexto escolar e propostas de atividades.** São Paulo: Contexto, 1998.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia.** São Paulo: Edusp, 2003